



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

PESQUISA A NÍVEL DE PRODUTOR EM
NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO

Documento preparado para a Reunião de Pesquisa para o
PROJETO SERTANEJO, Petrolina, 08-09/08/1979.

FOL
631

PESQUISA A NÍVEL DE PRODUTOR EM NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO.

1. INTRODUÇÃO

A estruturação dos trabalhos do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) como mostra a Figura 1, é concebida em 3 fases bem distintas a saber: estudos básicos (tipos de exploração, caracterização dos recursos disponíveis, infra-estrutura), estudos a nível de campo experimental e estudos a nível de produtor.

As pesquisas a serem desenvolvidas nos Núcleos do Projeto Sertanejo (2 propriedades em cada núcleo) correspondem aos estudos a nível de produtor referido na figura 1 e abrangem o teste e difusão de modelos integrais de exploração, onde a análise econômica e o grau de aceitação das diversas práticas serão os parâmetros de maior significância na avaliação de sua performance.

Os estudos básicos e os estudos a nível de campo experimental desenvolvidos nos Centros Nacionais, UEPs e UEPAEs participantes do programa, se constituem numa fonte permanente de suprimento de informações técnicas aos trabalhos a nível de produtor. Portanto, é necessário que as pesquisas nessas fases e dentro das Instituições executoras do programa apresentem uma sequência lógica e bem articulada a fim de que os resultados experimentais, em todos os níveis, possam ser testados adequadamente e permita sua incorporação ao processo produtivo no mais curto espaço de tempo possível.

Neste documento serão abordadas, em linhas gerais, as ações de pesquisa a serem desenvolvidas dentro de propriedades escolhidas nos Núcleos do Projeto Sertanejo. Maiores detalhes serão fornecidos durante o treinamento do pessoal envolvido no programa, tanto dos Núcleos como dos Sistemas Estaduais.

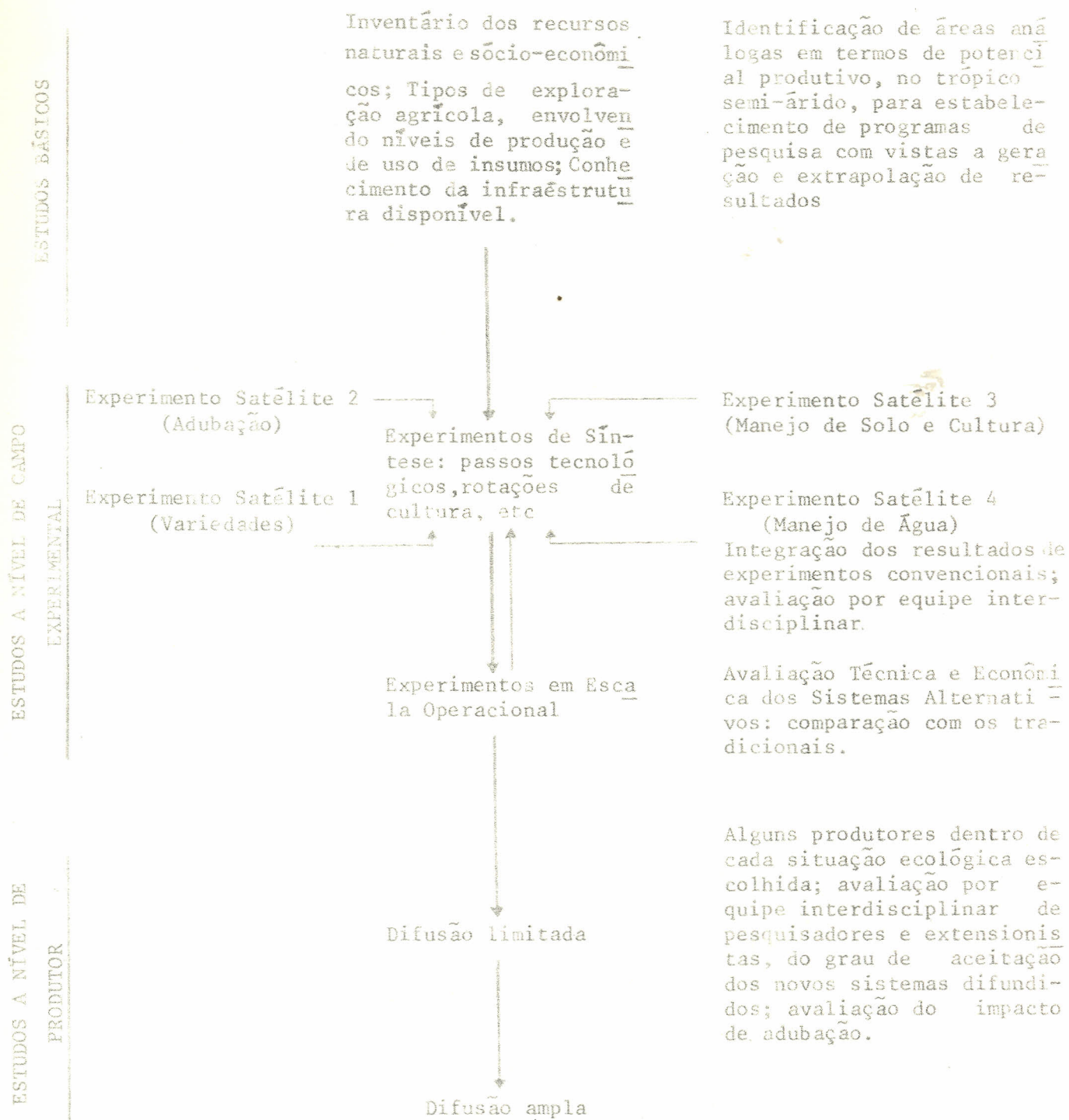


Figura 1. Representação esquemática da estruturação de experimentos com enfoque sistêmico.

2. JUSTIFICATIVA

A agricultura nordestina caracteriza-se por apresentar dois seguimentos relativamente diferenciados, cujas origens remontam à época da colonização. O primeiro, é de maior importância econômica, é representada pelas culturas ditas industriais, tais como cana de açúcar, algodão; cacau e outras, consideradas as principais fontes carreadoras de divisas para a região. O outro, economicamente menos expressivo, mas de alta importância social, é representado pelas culturas de subsistência - milho, feijão e mandioca, principalmente - cujo papel preponderante, ao longo da história, tem sido o de produzir alimentos baratos para os demais setores da economia.

Por outro lado, irregularidades climáticas, secularmente conhecidos e por demais debatidos no Nordeste, causam sistematicamente prejuízos vultosos a agricultura regional, com reflexos negativos para as economias regional e nacional, pois o governo é obrigado a fazer transferências emergenciais com vistas a atender aos milhares de flagelados que emigram para os centros urbanos em busca de alimentos e/ou trabalho para sobreviverem. A cada seca os problemas se repetem e, apesar de todo esforço, não se conseguiu dotar as propriedades rurais de uma infraestrutura capaz de tolerar os seus efeitos.

As estatísticas oficiais mostram que cerca de 73% dos imóveis rurais do Nordeste têm área inferior a 50 ha (Tabela 1). Considerando-se os baixos níveis tecnológicos utilizados nos cultivos destes imóveis, pode-se aceitar que até mesmo nos anos normais é difícil tais produtores conseguirem um nível de renda suficiente para manter condignamente a sua família. Mais difícil ainda é poupar e promover a formação bruta de capital, em tais condições.

Tabela 1 - Distribuição dos Imóveis Rurais do Nordeste Segundo a Classe de Áreas, 1970

Classe (ha)	Imóveis			Área		
	Nº Absoluto	% sobre o total		Nº Absoluto	% sobre o total	
		Simples	Acumulado		Simples	Acumulado
Menos de 1	17349	1,74	1,74	11435,6	0,01	0,01
1 a menos de 2	55578	5,56	7,30	74328,1	0,09	0,10
2 a menos de 5	148354	14,85	22,15	479518,1	0,56	0,66
5 a menos de 10	142495	14,26	36,41	1007868,2	1,17	1,83
10 a menos de 25	215551	21,58	58,99	3464293,0	4,03	5,86
25 a menos de 50	147234	14,74	72,73	5167884,2	6,01	11,87
50 a menos de 100	115859	11,60	84,33	7961478,2	9,25	21,12
100 a menos de 200	77016	7,71	92,04	10359568,4	12,04	33,16
200 a menos de 500	52303	5,24	97,28	15682518,6	18,23	51,39
500 a menos de 1000	16363	1,64	98,92	11009405,6	12,80	64,19
1000 a menos de 2000	6928	0,69	99,61	9259025,1	10,76	74,95
2000 a menos de 5000	3002	0,30	99,91	8820186,2	10,25	85,20
5000 a menos de 10000	615	0,06	99,97	4091165,8	4,76	89,96
10000 a menos de 20000	181	0,02	99,99	2375188,0	2,76	92,72
20000 a menos de 50000	89	0,01	100,00	2509133,0	2,92	95,64
50000 a menos de 100000	16	0,00	100,00	1098147,6	1,27	96,91
mais de 100.000	15	0,00	100,00	2659135,8	3,09	100,00
TOTAL	998948	100,00	-	86030279,5	100,00	-

Fonte: INCRA - Recadastramento Rural, 1972.

Sabe-se que uma das consequências das secas, inevitáveis até os dias atuais, é a grande emigração dos pequenos proprietários e trabalhadores rurais assalariados, para os centros urbanos e outras regiões do país, gerando pressões demográficas de efeitos indesejáveis.

No Nordeste a má distribuição da precipitação é o fator limitante, sem dúvida, de maior significado. Entretanto, tecnologias geradas noutras regiões, semi-áridas do mundo e testados com relativo sucesso em campos experimentais do CPATSA, evidenciam a possibilidade de se obter boas colheitas em pequenas áreas, mesmo nos anos de péssima precipitação.

Com vistas a tornar a economia nordestina menos vulnerável aos efeitos das secas, foi idealizado o PROJETO SERTANEJO, no qual o segmento Pesquisa Agrícola está sendo concebido pelo CPATSA, como já foi dito, em dois níveis:

- a) Pesquisa a nível de campo experimental
- b) Pesquisa a nível de produtor

As pesquisas a nível de produtor voltam-se principalmente para as pequenas e médias propriedades, não implicando que as grandes deixem de se beneficiar com os resultados alcançados.

3. OBJETIVOS

3.1. Gerais

De maneira genérica pretende-se desenvolver um trabalho de conhecimento detalhado da realidade agrícola das áreas de atuação do Sertanejo, bem como implantar, acompanhar e avaliar o desempenho de modelos de exploração agropecuária, de acordo com as características específicas de cada área.

3.2. Específicos

a) Efetuar um levantamento detalhado de propriedades representativas de cada região, com vistas ao conhecimento da realidade sócio-econômica local.

b) Introduzir modelos de exploração que permitam estabelecer e/ou aumentar a produção e produtividade agrícola das propriedades, pelo aproveitamento racional da água disponível, já existentes em açudes, barreiros, rios, poços ou lagoas, em combinação com o cultivo de espécies tolerantes à seca a produção animal.

c) Criar uma infraestrutura para pequena irrigação, com água armazenada em pequenos barreiros, especificamente construídos para esse fim, utilizando-se irrigações suplementares ou métodos não convencionais de irrigação, associados com a exploração de culturas tolerantes à seca e a produção animal.

d) Acompanhar sistematicamente o desempenho dos modelos introduzidos, bem como de algumas propriedades selecionadas, pela coleta detalhada de dados técnicos e sócio econômicos, com vistas a avaliação e comparação com estas últimas.

4. HIPÓTESES

O trabalho será desenvolvido com vistas a testar as seguintes hipóteses:

a) O conhecimento detalhado da Realidade Rural, evidenciará inúmeros problemas, até então subestimados pela pesquisa, para os quais poderão ser orientados projetos de investigações específicas, objetivando solucioná-los.

b) A utilização racional da água disponível e ociosa nas propriedades contribuirá efetivamente para a estabilização das colheitas, melhorará o nível de renda dos produtores e contribuirá para fixá-lo à terra.

c) A estabilização da produção de forragem e do suprimento d'água para os rebanhos é fator indispensável às propriedades do Semi-Árido, cujo desempenho será bastante melhorado com o concurso da produção animal.

5. MODELOS DE EXPLORAÇÃO

Os "modelos" constarão das principais atividades produtivas de uma propriedade rural englobando os aspectos de produção animal, tanto quanto possível integradas e conduzidas em condições similares a de um conjunto de produtores para os quais se pretender transferir conhecimentos.

De acordo com os estudos da realidade agropecuária do Nordeste efetuados até o presente e com os dados de pesquisa disponíveis cada modelo a ser implantado deverá conter as seguintes características:

a) Exploração de produção vegetal (olerícolas e culturas alimentares) intensivamente com o uso de irrigação ao longo do ano ou apenas complementarmente no período chuvoso;

- b) Exploração de produção vegetal (espécies tolerantes à seca) em áreas sem disponibilidade de irrigação complementar, utilizando-se técnicas apropriadas de manejo de solo;
- c) Exploração de produção animal tanto quanto possível integrada à produção vegetal, dando-se ênfase à produção de forragens.

6. IMPLANTAÇÃO DOS MODELOS A NÍVEL DE PROPRIEDADE

Sob a ótica de um enfoque sistêmico, a implantação dos modelos envolve, além da ação técnica e mecânica da execução, os aspectos mais globais e abrangentes do processo que se inicia no treinamento do pessoal executivo, utilizando instrumentos de elementos de alimentação e retroalimentação das ações e atinge a fase de difusão ampla dos resultados positivos. Durante o desenvolvimento do processo de implantação dos modelos, alguns passos metodológicos são considerados estratégicos e, por isso, essenciais:

- Capacitação dos técnicos envolvidos na execução dos modelos;
- Seleção de propriedades;
- Execução técnica dos modelos;
- Acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos modelos;
- Análise e avaliação anual da "performance" dos modelos;
- Reprogramação dinâmica conforme "Feedback" fornecido pelo acompanhamento sistemático e avaliação regular dos modelos;
- Incorporação dinâmica dos resultados gerados pela pesquisa fora dos modelos;
- Estratégia de difusão ampla para as alternativas ratificadas nos modelos, ao longo do trabalho.

7. LOCAIS DE EXECUÇÃO:

Os locais para a execução dos trabalhos de pesquisa de finidos pela SUDENE e EMBRAPA, são os seguintes:

- a. Jaicós-PI, sob a responsabilidade do Governo do Es
tado.
- b. Iguatú-CE, sob a responsabilidade do Governo do Es
tado.
- c. Souza-PB, sob a responsabilidade do DNOCS.
- d. Ouricuri-PE, sob a responsabilidade do Governo do
Estado.
- e. Salgueiro-PE, sob a responsabilidade do DNOCS.
- f. Irecê-BA, sob a responsabilidade do Governo do Esta
do.